

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO LUTO NA ATUALIDADE PANDÊMICA.

¹LOPES, Adriano José. ¹JÚNIOR, João Moreira.

¹Departamento do Curso de Psicologia –
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende demonstrar de que modo o luto está sendo considerado na atualidade pandêmica, com interpretação voltada aos meios de relação. O problema observado é justamente de que modo o luto afeta ou pode afetar o meio de relação entre os sujeitos. Serão trabalhados nesse artigo, reflexões retiradas de literatura pertinente ao assunto, sobre como estão estudados esse processo em diferentes óticas, permitindo retirar uma observação que possa ser pensada no clima de uma organização empresarial ou que envolvem uma atividade laboral conjunta.

Segundo Freud (2013, p. 28), o luto “via de regra, é a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja no lugar dela, como pátria, liberdade, ideal etc.” O sentimento ou estado que se siga dessa perda pode ser caracterizada pela melancolia, em que um sujeito ou grupo possam mergulhar, geralmente causando grande desânimo e possível baixa no entusiasmo e perda no interesse pelo mundo externo. Ainda seguindo Freud (2013), o que pode estar sendo visto manifestado é a própria melancolia, logo muitos dos parâmetros observados durante o trabalho também podem significar mais um reflexo melancólico, ainda que de fruto de um enlutamento. Enquanto Freud (2013) refere-se à uma memória dolorosa relacionada à perda, o luto pode também incorrer em situações descritas de sofrimento psicológico, impedindo que o ritmo de vivência continue o mesmo em um ambiente já alterado pelo decréscimo perecimento ocasionado.

A Organização Mundial da Saúde – OMS (2010) geralmente concilia o luto como sinal de um episódio depressivo, mas não como uma causa em si, talvez como um fator variante e potencial para desencadear esse transtorno de humor (2021). O manual do Ministério da Saúde 2001, não discorda desse apontamento, também condicionando em referência à OMS, acrescentando o luto como uma reação à perda de algo, ocasionando tristeza e, a já mencionada, melancolia. Contudo, segundo esse manual (BRASIL, 2001, p. 180), a perda surge do convívio no próprio trabalho, não apenas de um acontecimento como o falecimento de alguém, mas também: perda de emprego, perda de posição hierárquica e frustração de aspirações no trabalho e carreira. É referida aqui a pandemia do novo SarS-CoV-2, enquanto uma crise global, que acentuou as perdas em variados níveis, relacionados ou não com o exercício do trabalho (KRISTENSEN; GRASSI-OLIVEIRA, 2020). O Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil (ROHDE, 2020), concentra atenções às relações e consequências do estresse e luto em decorrência da pandemia no Brasil, enfatizando a necessidade de um cuidado aproximado com aqueles que estão sofrendo com essas circunstâncias.

Portanto, o estudo realizado buscou obter as considerações acerca de como o luto está sendo observado na atualidade após a pandemia do SarS-CoV-2 nos meios sociais de relação e convívio.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a pesquisa foi a de revisão integrativa com uma abordagem teórica de assuntos relevantes, em obras que foram resultados de pesquisas em banco de dados específicos, através de palavras-chave de busca. As bases de dados recorridas foram a *Scielo.org*; *Bireme (Medline, LILACS, Index Psilogia-Periódicos e Sec. Est. Saúde SP)* e *Google Scholar*. No mecanismo de busca, foram escritos os descritores: psicologia, luto, ambiente, organizações, trabalho. Em primeiro resultado, obteve o total de 311 na *Scielo.org* e 279 na *Bireme*. Entretanto, como a pesquisa pretende abordar as considerações recentes, que envolvam o período pandêmico, os filtros foram reduzidos para produções a partir de 2020. Desse modo, obteve-se 48 na *Scielo.org*, sendo escolhidas 9 pertinentes, e 14 na *Bireme*, com 3 escolhidas. Após escolha dos artigos, foi realizada uma síntese dos resultados e considerações de revisão da literatura em tabela específica no subtópico de Resultados. A Discussão e as Considerações Finais deste presente trabalho seguem após reflexões advindas da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado tomando posição como figura paternalista (JUNIOR; HENDERSON, 2020) e uma nova perspectiva que se confecciona da pandemia pelos registros cotidianos (GAJANIGO; SOUZA, 2020) formatam uma representação de que a sociedade possui ainda uma carência urgente de maior amparo. A ideia que sobrevive juntamente com a população, conduz ao imaginário coletivo um memória de dor e sofrimento, que elevou os níveis de luto no tecido social. O vínculo desempenhado nas atividades ordinárias de um ambiente de trabalho perdem relevância quando defrontados de uma realidade avassaladora, como a trazida pela pandemia do SarS-CoV-2. As organizações, as empresas, o ambiente de trabalho também formam um meio relacional aos indivíduos. Elas também atribuem à existência do sujeito um sentido de vida, que atravessa a constituição pessoal. Independente do ambiente local, a literatura pesquisada demonstrou uma iminência em resgatar a humanidade das relações, a solidariedade dos encontros e empatia com os sofrimentos. Assim como a rotina no distanciamento social tentou seguir uma lógica produtiva dentro dos limites das casas, a pandemia retoma a importância dos rituais de despedidas do luto. Uma última dúvida se abre: estaria a produção de mortes pela pandemia relacionada ao enraizamento capitalista nas relações? Pelo grande número de mortes, fica mais fácil esconder os fatos em algarismos, deixando de reconhecer que foram vidas perdidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIANCO, Anna Carolina Lo; COSTA-MOURA, Fernanda. Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Vol. 40, p. 1-11, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/d9mBr3GZfndZsRN6wtL7D9q/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. **Doenças Relacionadas ao Trabalho**. Brasília: 2001.
- CREPALDI, Maria Aparecida; *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia**. Campinas, Vol. 37, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.
- DANTAS, Clarissa de Rosalmeida; *et al.* O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.** São Paulo, vol. 23, p. 509-533, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rjpt/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?lang=pt>> Acesso em 01/09/2021.
- FONTES, Wendney Hudson de Alencar; *et al.* Perdas, Morte e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: uma revisão da literatura. **Id on Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Vol. 14, p. 303-317, 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2557/4110>> Acesso em: 01/09/2021.
- FREUD, Sigmund. **Luto e Melancolia**. Trad: Marilene Carone. Cosac Naify. São Paulo: 2013.
- GAJANIGO, Paulo; SOUZA, Rogério. A pandemia e o ordinário: apontamentos sobre a afinidade entre experiências pandêmica e registros cotidianos. **Revista Sociedade e Estado**. Rio de Janeiro, vol. 36, p. 37-60, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/px3KX4nH3vRkPNXBP464Pkn/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.
- GARCIA, Isabela Pereira; FÁRIA, Hila Martins Campos. A Vivência do Luto no Contexto de Desastres e Emergências. **Cadernos de Psicologia**. Juiz de Fora, vol. 2, n. 4, p. 210-227, 2020. Disponível em: <<https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2838>> Acesso em: 01/09/2021.
- GÓMEZ, Jorge Arturo Martínez. Tendencias de la investigación sobre síntomas de trastorno mentales durante la pandemia por COVID-19. **Revista de la Escuela de Ciencias de la Salud de la Universidad Pontificia Bolivariana**. Colômbia, vol. 39, p. 24-33, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123563>> Acesso em: 01/09/2021.
- JUNIOR, Luiz Alberto de Souza; HENDERSON, Guilherme Freitas. Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte. **Saúde Soc.** São Paulo, vol. 30, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290079>> Acesso em: 01/09/2021.
- LUIZ, Thábata da Silva Cardoso; *et al.* Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**. Vol. 32, p. 479-480, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/wvzbcpsQnx4tZF8qRrRpf/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.
- MEDEIROS, Adriano Araújo de. Os Lutos e as Lutas Frente à Pandemia da Covid-19. **Rev. Soc. Cardiol.** São Paulo, vol. 30, p. 549-555, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223585>> Acesso em: 01/09/2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. MI-GAP. **Manual de Intervenções: para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde**. Programa de Ação Mundial em Saúde Mental. Versão 1.0. 2010.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS. **Depressão**. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>> Acesso em: 01/09/2021.
- PERES, Rodrigo Sanches; *et al.* Evidências de validade de uma versão brasileira da *Fear of COVID-19 Scale*. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 26, p. 3255-3264, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/9S9PnQrwbPmK54ZmMNwyHVR/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.
- RENTE, Maria Angelica de Melo; MERHY, Emerson Elias. Luto e Não-Violência em Tempos de Pandemia: Precariedade, Saúde Mental e Modos Outros de Viver. **Psicologia & Sociedade**. Vol. 32, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/344200583_LUTO_E_NAO-VIOLENCIA_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA_PRECARIIDADE_SAUDE_MENTAL_E_MODOS_OUTROS_DE_VIVER> Acesso em 01/09/2021.
- VERTZMAN, Julio; ROMÃO-DIAS, Daniela. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.** São Paulo, vol. 23, p. 269-290, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rjpt/a/FCst676jKy6YVJdgwvDRMQB/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2021.8